



Lisboa, 21 de Agosto de 2013

Caras e Caros Colegas

O Jornal das Beiras de 20 de Agosto do corrente publicou uma notícia, intitulada **“Turismo Centro de Portugal prepara-se para liderar entre os melhores”**, onde informa que **“as eleições para os órgãos sociais da Turismo Centro de Portugal vão decorrer hoje, dia 21, a partir das 14H30, em Aveiro. Os novos rostos vão assumir os destinos do setor na região durante cinco anos”** e remete para as páginas 4 e 5.

Ao ler as referidas páginas 4 e 5 verifiquei com perplexidade que a lista concorrente apenas é constituída por homens num total de 14 (catorze). Não consigo entender como no séc. XXI ainda é possível continuarmos a tolerar esta hegemonia total masculina.

Não ponho em causa a competência dos homens que fazem parte desta lista, ponho sim em causa a não efetiva igualdade de género tão proclamada na recente Resolução do Conselho de Ministros nº 19/2012 de 8 de Março, votada ao esquecimento e que cada vez mais fica no papel e não passa disso mesmo.

Não consigo entender como ainda é admissível, sendo o Turismo Centro de Portugal um organismo dependente de um organismo público, existir uma lista apenas constituída por homens.

Considero que esta deveria ser impugnada de acordo com a Resolução acima mencionada e que passo a citar:

“A presença equilibrada de mulheres e de homens nos postos de decisão, política e económica, é reconhecida como um requisito da democracia e como um contributo para a própria sustentabilidade do desenvolvimento, gerando um melhor aproveitamento das qualificações e competências quer de mulheres, quer de homens.”

Apelo ao bom senso dos governantes. Como refere também a referida Resolução **“... a igualdade de género na tomada de decisão económica não é uma «questão das mulheres», mas um imperativo económico. Um número crescente de estudos aponta para uma correlação positiva entre uma maior proporção de mulheres nos conselhos de administração das empresas e o seu melhor desempenho organizacional e financeiro”**.

Como Presidente da Comissão de Mulheres da UGT, compete-me denunciar estes procedimentos e a todos dar conhecimento.

Lina Maria Cardoso Lopes

Presidente da Comissão de Mulheres da UGT